

EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES EM TURMAS MULTISSERIADAS/MULTIANOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS EM ESCOLAS RURAIS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

EXPERIENCES OF TEACHERS IN MULTISERIALIZED / MULTIAN CLASSES: CHALLENGES AND METHODOLOGICAL STRATEGIES USED IN RURAL SCHOOLS IN PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

RESUMO

As classes com ensino multisseriado/multiano ainda estão presentes nas práticas pedagógicas nas escolas no campo. Esta forma de organização consiste em alunos de diversos anos e idades diferentes tendo aula com um único docente, que tem o papel de planejar e aplicar em sua prática, conteúdos diferentes de ensino num único espaço físico. As classes multisseriadas/multianos, embora sejam a forma predominante de oferta escolar no campo brasileiro, sempre foram tratadas de forma precarizada na infraestrutura e com pouca existência de formação específica para os seus docentes. O presente trabalho tem como objetivo analisar as experiências dos docentes de turmas multisseriadas/multianos através das estratégias metodológicas utilizadas em suas práticas educativas. Como metodologia de pesquisa utilizou-se a revisão integrativa, uma vez que é o método mais amplo frente aos estudos de revisão bibliográfica. Também foi feita a aplicação de um questionário estruturado com questões semiabertas, com quatro docentes de escolas rurais de Palmeira dos Índios no período de 18 a 30 de novembro de 2019. A realidade vista nos cenários educacionais brasileiros, através da leitura feita ao longo da pesquisa, quanto às turmas multianos, evidenciou que este formato de organização sempre é ofertado nas localizações do espaço rural. Como fundamentação teórica temos os autores Arroyo (2010), Hage (2010), Santos (2017), Freire (2001), Costa (2010), Hage (2006), Rosa (2008) e Silva (2011), entre outros, além da legislação nacional e estadual sobre a oferta de turmas multisseriadas em escolas do campo. Concluiu-se com esta pesquisa que é necessário priorizar o uso de estratégias metodológicas diversificadas em turmas multisseriadas/multianos, como uma das ações mais importantes do processo educativo e na obtenção de resultados esperados. Também devem ser feitas intervenções urgentes nestas salas como o investimento de mais recursos, implantação de metodologia interdisciplinar utilizando temas geradores, realização de formações continuadas, acompanhamento pedagógico para a equipe docente e reorganização dos espaços físicos das salas de aulas.

Palavras-chaves: Turmas Multianos; Metodologias; Educação do Campo.

ABSTRACT

Classes with multi-grade / multi-level teaching are still present in pedagogical practices in schools in the countryside. This form of organization consists of students of different years and different ages having classes with a single teacher, who has the role of planning and applying different teaching content in their practice in a single physical space. The multi-grade / multi-class classes, although they are the predominant form of school supply in the Brazilian field, have always been treated in a precarious way in the infrastructure and with little specific training for their teachers. The present work aims to analyze the experiences of the teachers of multi-grade / multi-class classes through the methodological strategies used in their educational practices. As a research methodology, integrative review was used, since it is the broadest method compared to literature review studies. A semi-structured questionnaire with semi-open questions was also applied, with four teachers from rural schools in Palmeira dos Índios from November 18 to 30, 2019. The reality seen in the Brazilian educational scenarios, through reading over the course of the research, regarding multiannual classes, it was evident that this format of organization is always offered in rural areas. As theoretical basis we have the authors Arroyo (2010), Hage (2010), Santos (2017), Freire (2001), Costa (2010), Hage (2006), Rosa (2008) and Silva (2011) among others besides the legislation national and state level on the provision of multi-grade classes in rural schools. It was concluded with this research that it is necessary to prioritize the use of diversified methodological strategies in multi-grade / multi-class classes, as one of the most important actions of the educational process and in obtaining expected results. Urgent interventions should also be made in these rooms, such as investing more resources, implementing an interdisciplinary methodology using generative themes, implementing continuous training and pedagogical support to the teaching team and reorganizing the physical spaces of the classrooms.

Keywords: Multian Classes; Methodologies; Rural Education.

Introdução

A primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em 1988, constituiu-se num marco histórico para a educação brasileira, principalmente por permitir um olhar diferenciado, voltado para quem trabalha, e especialmente para quem vive no campo, possibilitar a construção de um novo paradigma em termos de educação rural, aprimorando a definição de educação do campo, tomando como base estrutural a educação popular e a sua contribuição. Todavia, mesmo conseguindo estabelecer uma nova nomenclatura, ainda nos dias atuais, observamos os traços da educação rural, como é o caso das turmas multisseriadas/multianos.

A Educação do Campo surgiu através de diversas lutas sociais e educacionais para conseguir trazer educação de qualidade, voltada para sujeitos do/no campo, como o objetivo de formar cidadãos que valorizem suas origens e construam suas aprendizagens em escolas localizadas nas suas próprias comunidades. Mas, devido a vários fatores e, em especial, o êxodo rural, houve uma grande diminuição das famílias residindo e trabalhando no campo. Com isso, muitas escolas que eram seriadas, com docentes específicos por turma, passaram a contar também com classes multianos.

Portanto, as classes com ensino multisseriado/multiano ainda são parte presente nas escolas do campo. Esta forma de organização consiste em alunos de diversos anos e idades diferentes tendo aula com um único docente, que tem o papel de planejar, executar e aprimorar a sua prática docente de forma que consiga atender a todas as necessidades dos diversos grupos de discentes, interligando com sua realidade local.

Para um docente trabalhar com turmas multisseriadas/multianos é um desafio constante, pois há uma sobrecarga das diversas responsabilidades que tem a exercer, sabendo que aqueles alunos estão ali para aprender em um ambiente que possui faixas etárias e anos diferentes (SANTOS; SANTOS, 2017).

As metodologias dos docentes em sala de multiano são cruciais no processo de ensino aprendizagem dos alunos inseridos nesse contexto, portanto, com a análise da postura docente, o fazer pedagógico é o motivo do sucesso dos alunos.

Durante o desenvolvimento das aulas do curso de Pós-graduação em Educação do Campo e Sustentabilidade da Universidade Estadual de Alagoas, tive a curiosidade de investigar as experiências pedagógicas em turmas multisseriadas/multianos em escolas de Palmeira dos Índios, Alagoas. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar as experiências dos docentes de turmas multisseriadas/multianos através das estratégias metodológicas utilizadas em suas práticas educativas, fazendo uso da metodologia de revisão bibliográfica e de pesquisa de campo.

Desta forma o artigo foi organizado em três seções, a saber: a primeira tratará da contextualização das escolas multisseriadas/multianos, desde a questão conceitual à base legal nacional e estadual. Na segunda, será apresentado o percurso metodológico da pesquisa, o contexto onde ela foi realizada e o instrumento de coleta de dados. E a terceira apresenta a análise dos resultados em escolas multisseriadas/multianos em Palmeira dos Índios através da apresentação dos desafios enfrentados e das estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes pesquisados. Por fim, as considerações finais apresentam o resultado da pesquisa, incluindo a contribuição do pesquisador para a realidade encontrada, através de uma proposta interventiva de formação continuada para os docentes.

Contextualização das escolas multisseriadas/multianos.

Ao longo dos anos as escolas rurais multisseriadas/multianos, antes chamadas escolas rurais, persistem. Esse fato evidencia que o ensino multiano sobrevive há anos e das políticas educacionais por viabilizar a escolarização para discentes que vivem em comunidades com baixa densidade populacional e de difícil acesso. Apesar da persistência das escolas rurais com turmas multianos, os poucos estudos encontrados nem sempre tratam, especificamente, dos desafios dos docentes que lidam com essa organização de ensino.

A escola multisseriada/multiano prevalente no campo é uma realidade envolvida por controvérsias, desde a sua origem no cenário histórico colonial, que seguiu por anos,

vinculada ao cenário da educação brasileira, enquanto se observava diversas modificações feitas pelos movimentos sociais e alterações nos cenários econômicos e políticos da sociedade atual. Mais do que qualquer outra instituição de ensino, a escola da zona rural, em sua grande maioria, é caracterizada, também, pela precariedade nas suas condições físicas, instituídas em espaços que pouco lembram uma escola, tais como salões e residências, sem área para equipamentos como biblioteca, espaço de lazer, banheiros em condições e quantidade necessárias, entre outros aspectos de infraestrutura. Em muitas situações, ainda, contam com a carência de atenção dos órgãos mantenedores a saber: as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, como demonstra Hage:

Professores, famílias e integrantes da comunidade envolvidos com as escolas multisseriadas se ressentem de apoio que as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação deveriam dirigir às escolas urbanas, que tem prioridade absoluta em relação ao acompanhamento pedagógico e a formação de docentes (HAGE, 2010, p.27-28).

Para além das questões estruturais, necessário se faz compreender a prática docente dessa realidade, assim como, buscar entender como está sendo construída sua identidade docente, como lida os desafios de sua profissão, relacionados ao ambiente rural e com os sujeitos camponeses.

Desafios das turmas multisseriadas/multianos

As turmas multisseriadas/multianos, devem ser diferenciadas nas metodologias e estratégias a serem adotadas pelos docentes em sala de aula, buscando inserir os conteúdos mais próximos da realidade e compreensão dos estudantes. Desta forma, o que se busca para tal educação são docentes capacitados que desenvolvam metodologias diversificadas para atender a população onde a escola está inserida e que possam contribuir para o maior aprendizado dos alunos, gerando uma troca de saberes entre docentes e discentes. Assim, segundo Santos (2017) o trabalho em tais escolas requer, da

parte do docente, um maior compromisso, pois está ciente do desafio de trabalhar com vários anos em um mesmo tempo e espaço.

Neste contexto de educador em processo de formação, pode-se observar que exercer a liberdade dos discentes observando as necessidades e atendendo à sua particularidade, conseguindo imprimir nos seus discentes a sua identidade de sujeito, conseguiremos permitir o respeito de pertencimento do povo campesino atentando-se para respeitar todos em sua forma humana. Para Freire (2001, p. 43), é indispensável a formação dos educadores, quando afirma: “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.” Ainda diz que: “A conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa” (FREIRE, 2001, p. 45).

Muitas escolas do campo oferecem escolarização até os anos iniciais, organizadas em forma multisseriada e unidocente. Geralmente, para os anos finais do ensino fundamental, o discente, se quiser dar continuidade nos seus estudos, terá que se deslocar até o espaço urbano, onde sua maior oferta os ensinos médios e as formações superiores ou técnicas, muitas vezes desvinculados dos saberes do campo. Infelizmente, uma realidade comum é que, depois desse contato, a maioria permanece nas cidades, sejam por oportunidades de emprego, ou por sua vez, desejo em dar continuidade aos estudos.

Para Costa (2010), para se construir um currículo faz-se necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar, que conhece e sabe as reais necessidades que devem ser trabalhadas. E não, simplesmente entregue pronto e acabado como produto final:

A discussão sobre Educação do Campo junto aos sujeitos que atuam na escola: professores, supervisores, gestores, dentre outros, não pode ser adiada, tendo em vista que precisam compreender os fundamentos dessa perspectiva educacional que os leva a repensar o seu fazer educativo. Diante dessa premência aparecem-nos questões desafiadoras: como oportunizar a esses educadores a reflexão sobre a proposta teórico-metodológica de Educação do Campo? Quais as possibilidades e os limites do movimento para formulação e implementação das concepções teórico-filosóficas que inspiram as práticas educativas do Projeto Político-Pedagógico libertador e de transformação social da Educação do Campo? (COSTA, 2010, p.42).

Hage (2006) afirma que: “No caso da condução do processo pedagógico, o professor assume a visão multissérie, como junção de séries na mesma sala sob orientação de um/uma professor/a, exigindo planos e estratégias de ensino e avaliação diferentes.” Muitas escolas do campo, tem em sua conjuntura um só professor que deve ser capaz de atender à necessidade de suas turmas/anos que trazem em seus viés, diversas distorções de idade/ano, que requer do professor um olhar bilateral, para conseguir ver as reais necessidades de sua sala e as precariedades ao qual esta submerso, desde a estrutura física das escolas, bem como a sua multifunção dentro do contexto escolar.

Fundamento legal da oferta de turmas multisseriadas/multianos

As escolas localizadas no campo que, nos dias atuais, ofertam o ensino multiano, têm inúmeras razões para essa forma de organização ainda fazer parte de seus segmentos de ensino, dentre eles o número reduzido de alunos por faixa etária e anos escolares, fazendo-se necessária a construção desse tipo de organização. Na realidade vista nos cenários educacionais brasileiros, as turmas multisseriadas/multianos são comuns de serem ofertadas nos espaços rurais, visando o ensino preconizado pela Educação do Campo, que tenta sempre objetivar o sujeito do campo e a sua realidade como elementos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 que estabelece as normas gerais, em seu Artigo 28, propõe medidas de adequação da escola à vida do campo, questão que não estava anteriormente contemplada em sua especificidade.

Sobre o grande desafio do crescente fechamento de escolas localizadas no campo, a LDB nº 9394/96 foi alterada pela Lei nº 12.960/2014, que dispõe sobre a necessidade de se fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, a saber:

○ fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de

Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar” (BRASIL, 2014, p.1).

No Brasil, desde o ano de 2002, temos algumas leis que tratam especificamente sobre a Educação do Campo. Iremos agora, trazer um pouco do que elas tratam em relação ao tema da pesquisa, sobre a oferta e organização das turmas multisseriadas/multianos e a identidade da escola do campo.

De acordo com a Resolução nº 1 CNE/CEB, de 3 de abril de 2002, do Conselho Nacional de Educação que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em seu Parágrafo único:

Diz que a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p. 1).

Assim, mostramos que a escola do campo tem suas características próprias, capazes de trazer em seu viés a sua particularidade, levando em consideração só saberes dos seus estudantes, desde a sua memória coletiva até os conhecimentos futuros adquiridos ao longo do tempo, que permite observar as mudanças em seu país, pensando nas gerações futuras.

Já a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que institui as Diretrizes Complementares para a Educação Básica nas escolas do campo, em seu artigo primeiro trata dos níveis educacionais que compreendem a Educação do Campo:

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida - agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. (BRASIL, 2008, p. 1)

A Educação do Campo está voltada para os seus próprios sujeitos que trazem seu legado e a sua vida campesina, seja qual for a sua formação familiar, mas no cenário da educação, todos terão a mesma abordagem e possibilitarão a troca de aprendizagem de diversos meios, desde a educação infantil ao ensino médio.

O artigo 3º da Resolução nº 2/2008 evidencia a Educação Infantil e Ensino Fundamental, configurando que: “A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças.” (BRASIL, 2008, p. 1)

Entende-se por nucleação o processo que acontece quando há dificuldades ou meios inoportunos que impedem a permanência dos alunos em sua comunidade, necessitando assim de transferi-los para outra localidade. Todavia, as crianças só deverão ser deslocadas para outras áreas rurais ou urbanas, quando a oferta do ensino não for possível em sua própria comunidade. Este processo só poderá ocorrer por meio de assembleia, através de decisão coletiva da comunidade interessada.

Em 2010, foi aprovado o Decreto nº 7.352/2010 que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Inicialmente ele define sobre conceito de sujeitos do campo e escolas no/do campo, a saber:

§ 1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por:

I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural;

II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

§2º Serão consideradas do campo as turmas anexas vinculadas a escolas com sede em área urbana, que funcionem nas condições especificadas no inciso II do § 1o.

§ 3º As escolas do campo e as turmas anexas deverão elaborar seu projeto político-pedagógico, na forma estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação.

§4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo. (BRASIL, 2010, p. 1).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a população do campo possui sua contribuição marcante para a formação social e econômica local e do país, que contribui de diversas formas para o sustento e manutenção de diversos setores econômicos voltados às necessidades de todos os que estão envolvidos direto ou indiretamente por esses povos. Assim, a educação precisa ser ofertada de maneira a atender desde a formação inicial de todos os sujeitos do campo, bem como, oferecer meios deles se manterem nas escolas tendo uma educação de qualidade, com todos os direitos garantidos por lei.

Em Alagoas, existe a Resolução Normativa nº 040/2014 – CEE/AL publicada no Diário Oficial de Alagoas em 11/12/2014, do Conselho Estadual de Alagoas que, no uso de suas atribuições legais considera respeitar a natureza da Educação no Campo, face às suas especificidades e peculiaridades.

Segundo o artigo 6º da referida Resolução:

O processo de nucleação de classes isoladas/escolas localizadas na zona rural, só será atestada a necessidade a partir de consulta às comunidades envolvidas, através de reuniões (assembleias ou plenários) respeitando o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e na Lei 12.960/2014 (ALAGOAS, 2014. p. 4).

Esta Resolução Normativa no parágrafo 2º do artigo 6º afirma que: “Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental deverão ser ofertados nas próprias comunidades rurais, evitando o deslocamento de crianças menores de 10 anos das proximidades de suas moradias.” (ALAGOAS, 2014. p. 4) O artigo 7º dispõe que:

São admitidas como forma de organização a redução no número de alunos, professor e/ou a formação de classes multisseriadas, utilizando-se a

flexibilidade pedagógica, conforme necessidades e condições operacionais das instituições de ensino (ALAGOAS, 2014. p. 5).

Isto posto, pode-se aferir que a necessidade e particularidade dos alunos do campo, devem ser respeitadas e organizadas conforme resoluções e leis vigentes, garantindo a este povo o direito de estudar em sua comunidade, dentro do contexto de suas ancestralidades e do pluralismo de conhecimento que sua vivência será agregada no seu âmbito escolar.

Percurso metodológico da pesquisa

Locus da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada no período de março a outubro de 2019, com quatro professoras de turmas multianos da rede municipal da cidade de Palmeira dos Índios, no estado de Alagoas.

No que concerne à realidade educacional de Palmeira dos Índios, sobre o contexto onde estão inseridas as escolas do campo, principalmente as que ainda têm classes multisseriadas/multianos, são inúmeros fatores caracterizantes e determinantes, dentre eles, o perfil mais comum do educador que se encontra à frente da sala de destas classes que mudou bastante e hoje visualizamos outra realidade. Todavia é necessário ressaltar que, onde antes tinha a ausência de uma formação básica, de um preparo para realização do trabalho pedagógico, embasado em teorias e práticas apropriadas para o trabalho docente, hoje observa-se nas respostas obtidas na pesquisa, que este cenário tem mudado com as formações e qualificações que os docentes têm recebido.

Foram selecionadas três escolas rurais pertencentes à rede municipal de Palmeira dos Índios/AL, que conta com um total de 24 escolas. O critério da escolha das escolas se deu pelo fato de que atendiam ao objetivo da pesquisa, e as docentes abordadas concordaram e se mostraram satisfeitas em contribuir com a pesquisa em execução, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido constante no formulário de pesquisa.

Estas instituições estão localizadas em áreas rurais do município, a saber: Povoado Coruripe da Cal, Fazenda Flexeiras e Povoado Lagoa do Rancho, todas são escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e atendem os alunos da comunidade na qual estão localizadas, bem como de comunidades vizinhas.

As estruturas físicas das escolas selecionadas para a realização da pesquisa possuem aspectos diferentes, conforme descrito a seguir:

A primeira escola em que analisamos a realidade do multiano foi a Escola Municipal Manoel Machado Ferro (MMF), localizada na Fazenda Flexeiras. Pudemos observar que a sala de aula era um ambiente com boa iluminação, carteiras adequadas à realidade da turma, com quantidade e mobílias em bom estado. Os jogos e materiais didáticos disponíveis na sala estavam bem organizados e de fácil acesso aos alunos. A escola possui secretaria, despensa, cozinha, banheiro com acessibilidade, banheiro masculino, banheiro feminino, refeitório, três salas de aula e pátio.

A segunda escola pesquisada foi a Escola Municipal Pedro Rodrigues Gaia (PRG), localizada no povoado Coruripe da Cal. Destaque para a informação de que as turmas funcionam em dois anexos que a escola possui, localizadas nas adjacências do povoado. Nessa escola, a situação é bem diferente da escola anterior. São duas salas de aulas compostas por alunos do modelo multiano; a diferença está nos níveis determinados para cada turma, que são com oferta para o 1º e 2º anos e a outra turma 1º, 2º e 3º anos.

A terceira escola em que analisamos o contexto, da turma multisseriada/multiano foi a Escola Municipal Francisco Pinto Pimentel (FPP), localizada no povoado Lagoa do Rancho, mas as turmas funcionam no anexo em Craíbas Dantas, adjacência do povoado. A escola dispõe de três salas de aula, banheiro masculino e feminino, cozinha e galpão. A realidade dessa escola representa um pouco o cenário tão abordado da educação do campo e turmas multianos, quando a mesma afirma a falta de recursos didáticos que muitas vezes os professores têm enfrentado, visto que o funcionamento por das referidas turmas ocorrem em anexos distantes da escola de origem e que por sua vez, deixa escasso os materiais e os recursos a serem usados nessas turmas anexas, dificultando ainda mais o sucesso da aprendizagem e contribuindo para o fracasso escolar. A turma observada era composta por estudantes do 2º e 3º anos.

O quadro de matrícula das respectivas escolas no ano de 2019, segue conforme descrito abaixo:

Tabela 1 – Oferta e matrícula nas escolas pesquisadas

| Escola | Educação Infantil | Anos Iniciais do Ens. Fund. | Anos Finais do Ens. Fund. | EJA |
|------------|-------------------|--------------------------------|------------------------------|-----|
| Escola MMF | 27 | 39 | - | 96 |
| Escola PRG | 123 | 111 | 154 | 31 |
| Escola FPP | 102 | 188 | 157 | 361 |

Fonte: Secretarias das Escolas, 2019

As escolas pesquisadas no ano de 2019 ofertaram turmas multisseriadas/multianos nas modalidades do ensino fundamental I, tendo a EMMF turmas alocadas no prédio sede da escola, já as EPRG e EFPP suas turmas multianos foram organizadas em seus anexos, conforme quadro abaixo:

Tabela 1 – Oferta de turmas multisseriadas/multianos nas escolas pesquisadas

| Escola | Turmas | Total alunos/as. |
|------------|-------------|------------------|
| Escola MMF | 1º, 2º e 3º | 24 |
| Escola PRG | 1º e 2º | 19 |
| | 1º, 2º e 3º | 22 |
| Escola FPP | 2º e 3º | 21 |

Fonte: Secretarias das Escolas, 2019

Todos os quatro docentes responsáveis pelas turmas possuem nível superior em Pedagogia, sendo que apenas uma não possuía especialização. Neste sentido, observamos que há uma preocupação com essas turmas, seguindo os mesmos preceitos das turmas regulares, com formações para os professores e atendendo o grau de escolaridade que os mesmos possuem para assumir os respectivos tipos de turma.

As escolas em que as turmas são organizadas em multisseriadas/multianos não participam da avaliação da Educação Básica, pois, não possuem, em sua maioria, 10 (dez)

alunos ou mais por turma para compor os requisitos básicos de aplicabilidade da avaliação, essa também é a realidade das escolas observadas.

Por meio da Portaria nº 447, de 24 de maio de 2017, que estabelece diretrizes para o planejamento e a operacionalização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2017, e dos anos subsequentes, seu artigo 5º afirma:

Não fazem parte da população alvo do SAEB 2017 as turmas multisseriadas, de correção de fluxo, de Educação Especial Exclusiva, de Educação de Jovens e Adultos, de Ensino Médio Normal/Magistério bem como as escolas indígenas que não ministrem o ensino em Língua Portuguesa (BRASIL, 2017, p. 1).

Com isso, as respectivas turmas não entraram na lista de avaliação do ano de 2019 para realização da prova do SAEB, por serem turmas multisseriadas/multianos.

Como a Escola MMF só possui turmas multianos, não evidencia notas em edições anteriores. As demais escolas possuem notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), por terem turmas regulares em sua organização. Ressalta-se que a nota do ano de 2019 ainda não está disponível nos bancos de dados pesquisados, conforme IDEB realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Segundo o INEP, na Escola PRG na edição de 2017, o IDEB das turmas de 5º ano ficou com uma média de 5.1, superando a sua projeção para este ano que era de 3.3. Deste modo, percebemos que a educação no campo tem qualidade e supera até mesmos seus próprios limites.

A Escola FPP obteve média 3.7, uma nota abaixo da sua projeção para o ano da edição, mesmo assim, conseguiu se aproximar da sua meta que era 4.0, para essa avaliação, conforme informação do IDEB - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Assim, pelas mesmas possuem turmas regulares além das multisseriadas/multianos conseguem score de notas nas edições do SAEB.

Coleta de dados: instrumento metodológico e aplicação

O roteiro do questionário estruturado foi elaborado a partir do problema de pesquisa, a fim de levantar informações/dados necessários à construção da mesma. As perguntas da entrevista possibilitam ao entrevistador estabelecer novas perguntas a partir das respostas dos entrevistados. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido:

“Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

O questionário foi elaborado, via formulário google, como ferramenta para coleta dos dados e foi organizado com vinte e oito perguntas semiabertas e, através dessas perguntas, podemos abordar questões relativas à sua formação e às suas práticas pedagógicas como docente em uma escola localizada no campo, organizada por turmas multissérie/multianos. Vale ressaltar que, foram selecionadas três categorias para análise de suas respostas que serão apresentadas na próxima seção.

No período compreendido entre os dias 21 a 15 dos meses de outubro e novembro do ano de 2019, foi feita uma visita às escolas para consultar sobre a possibilidade de participação em uma pesquisa acadêmica. Após esse consentimento, foi aplicado um questionário online conforme link: <https://forms.gle/MJc2iiTrGJCgrwyn7>

Resultados e discussão

Os dados coletados foram analisados e utilizamos o modelo de categorização através da análise de conteúdo. Para Bardin (2011), essa é uma técnica de análise de conteúdo clássica, onde a repetição de frequência dos temas é privilegiada. E ainda, “O

sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação, as questões do analista e/ou corresponder às características das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 150).

Foram definidas quatro categorias para análise das respostas dos docentes em turmas multisseriadas/multianos, quais sejam: a) dificuldade na ação pedagógica; b) estratégias metodológicas utilizadas; c) sugestões para docentes; d) formação continuada para docentes.

Ressaltamos que, durante a análise não citaremos os nomes das professoras pesquisadas, para preservar a identidade das próprias que contribuíram para a realização dessa pesquisa. Então usaremos pseudônimos com números devido à ordem da pesquisa: P1 (professora 1), P2 (professora 2), P3 (professora 3) e P4 (professora 4).

Categoria 1 - dificuldades na ação pedagógica

Sobre a questão relacionada a dificuldades na ação pedagógica em turmas multissérie/multiano, no questionário, à P1, docente da escola EMMF, perguntamos qual é a maior dificuldade que ela enfrenta dentro de uma sala com 25 discentes pertencentes a três diferentes anos do Ensino Fundamental I (do 1º ao 3º ano). Ela respondeu da seguinte forma: “quanto ao atendimento individual com mais assistência a cada aluno, por ser uma turma com diferentes níveis”, a mesma afirma ainda que “não consegue dar conta da necessidade de cada aluno, por não dispor de tempo necessário para suprir as dificuldades e dúvidas de cada um.” (P1, 2019).

Na segunda escola, a P2 respondeu que sua maior dificuldade era “*o ritmo de aprendizagem de cada aluno e a ausência do acompanhamento dos familiares de algumas crianças.*” Ainda ressalta que:

O acompanhamento dos familiares é o carro chefe para conseguir bons resultados, se não conseguirmos essa participação mútua dos pais, metade do nosso trabalho ficará a desejar, visto que não será dada continuidade à aprendizagem desse aluno em casa para elevar o conhecimento do mesmo. (P2, 2019).

Para a professora P3, sua maior dificuldade: “é ter que em uma mesma turma, ensinar três tipos de atividades diferentes , em diferentes níveis.” Em outras palavras, a professora afirmou que a prática pedagógica se torna “humanamente difícil conseguir atender todas as necessidades em um curto tempo, quando trabalhado diversos níveis e turmas variadas”. (P3, 2019)

Sobre a mesma questão, a Professora (P4) da terceira escola afirmou que sua maior dificuldade era “a indisciplina dos alunos, a falta de recursos didáticos que dificulta um pouco no processo de ensino.” (P4, 2019).

Trabalhar em turmas multianos necessita muito mais dos professores que nas salas regulares para garantir a permanência desses alunos em sua comunidade, bem como, na sua contribuição para formação do sujeito, como afirma Hage (2005, p.6) “as classes multisseriadas podem contribuir para a permanência dos sujeitos no campo por lhes oferecer uma escolarização no lugar em que vivem, basta acabar com a experiência precarizada da educação efetivada nessas escolas”.

O desafio do trabalho pedagógico em turmas multianos é perceber que existe uma variante bem diversificada, onde apresenta em sua maioria uma junção de escola e particularidades, voltadas a diversos níveis de aprendizagens e um mundo de diverso de alunos que traz como resultado uma escola voltada para a realidade da separação de classes sociais, assim como afirma Rosa (2008, p.228),

(...) a classe multisseriada é organizada, na maioria das vezes, pelo número reduzido de alunos para cada série, o que a caracteriza como mais do que uma simples classe. Ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação com que se pretende trabalhar.

Neste sentido, se exige, do corpo docente, mais do que simples formações educacionais, e sim uma formação de mundo, buscando estratégias e metodologias que possam dar conta das reais necessidades dos seus discentes, não apenas no que tange aos conhecimentos formais dos currículos e sim, da leitura de mundo, que muitos precisam para manter o foco de seus estudos.

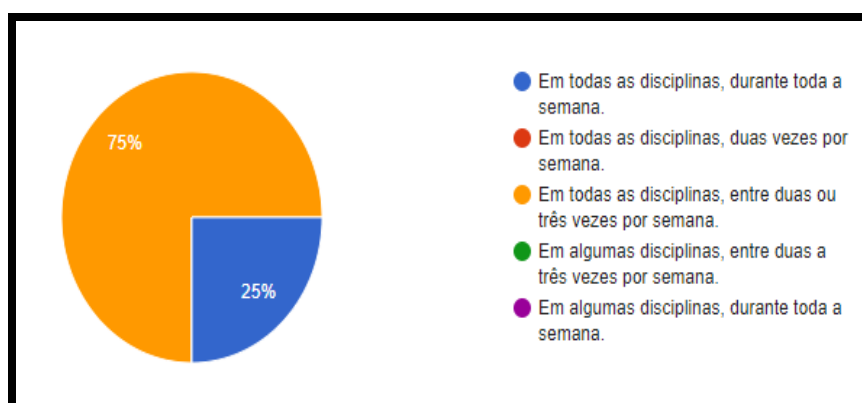
Em muitos momentos, o que mais preocupa os professores é a organização do tempo, para conseguir contemplar todos os níveis e necessidades de seus discentes, para concretizar seus objetivos e alcançar suas metas, conforme respostas encontradas na pesquisa.

Categoria 2 - estratégias metodológicas utilizadas

Ao serem questionadas sobre as estratégias metodológicas utilizadas nas salas de aulas multianos, percebemos que todas as docentes pesquisadas fazem uso do livro didático nas disciplinas, como ferramenta metodológica. Quanto à frequência do uso do mesmo, apenas a docente P1 faz uso diário ao longo da semana. As demais docentes responderam que utilizam em todas as disciplinas, porém em menor periodicidade, ou seja, duas a três vezes por semana.

O gráfico 1 mostra com clareza os resultados obtidos pelo questionário aplicado com as professoras. O mesmo substitua por apresenta duas variações de cores, pois, as quatro professoras pesquisadas optaram apenas por duas alternativas disponíveis, deste modo as demais opções não são dignas de notas.

Ilustração 1. Qual a frequência do uso do livro didático em sala de aula?



Fonte: o autor, 2019

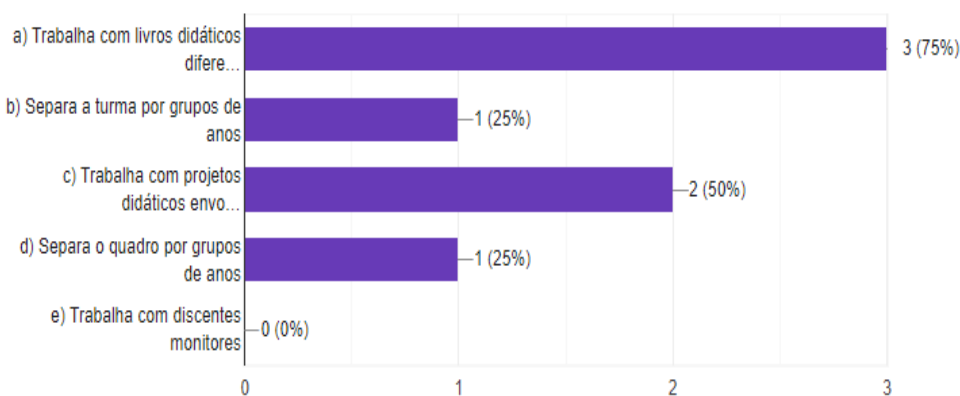
A organização de sala de aula e os meios utilizados como ferramentas

metodológicas são influências marcantes para o sucesso dentro do contexto educacional. Saber organizar a maneira de trabalhar os componentes curriculares e conteúdos programáticos garante o sucesso da turma trabalhada, e trabalhar com turmas multianos precisa ir além das perspectivas esperadas de salas regulares.

O gráfico abaixo evidencia a organização de trabalho feito pelas professoras entrevistadas, que predominam em seu contexto o uso de livro didático como principal ferramenta metodológica, mostrando mais uma vez o despreparo para uso de metodologias ativas e aulas de campo, fundamentando sua aula apenas no livro didático como ferramenta única e absoluta.

Ilustração 2. Como é a organização em sala de aula nas turmas multianos

Como é a organização em sala de aula nas turmas multianos



Fonte: o autor, 2019

Ainda sobre as estratégias metodológicas utilizadas, com a resposta da Professora P1 conseguimos observar que a referida entrevistada tem a preocupação com a autonomia e independência dos discentes, permitindo um local de aperfeiçoamento de aprendizagem:

“Tarefas distintas, em pequenos grupos, para focalizar a aprendizagem específica, a exemplo do sistema de escrita alfabético e tarefas voltadas ao aperfeiçoamento da leitura e escrita. Produções individuais, diversificando ainda mais as tarefas, contando com a produção mais autônoma das crianças. Bem como, permitir às mesmas a escolha de textos para leitura e interpretação, despertando o gosto e o prazer pela mesma.” (P1, 2019)

A ludicidade tem sido grande contribuinte dos cenários educacionais como observado na resposta de P2, que afirmou usar “aula expositiva e dialogada, aula explicativa, aula prática e aula lúdica.” Esta resposta evidencia o uso de práticas diversificadas como auxílio em suas aulas, resgatando um pouco a contextualização da educação do campo, contribuindo para que o sujeito se torne autor da sua própria aprendizagem e multiplicador dos saberes.

Nesta mesma senda, a professora P3 comunga com o uso de metodologias diversificadas, quando diz que “utiliza trabalhos diversificados, como dinâmicas e aulas práticas onde os alunos possam interagir e aprender com mais facilidade” (P3, 2019). Mais uma vez ressaltando as atividades práticas como elemento inicial e importante do contexto de aprendizagem.

O jogo é uma atividade que tem valor educacional intrínseco. Rizzi (1997, p. 13) diz que “jogar educa, assim como viver educa: sempre sobra alguma coisa.” A utilização de jogos como ferramenta de aprendizagem tem ganhado grande espaço e aceitação dentro do cenário escolar, conseguindo, dos alunos, uma maior participação dentro da exposição dos conteúdos e componentes curriculares das aulas propostas. P4 afirmou que “utiliza leitura coletiva, recorte e colagem e jogos” como principais metodologias em sua prática. Neste sentido foi possível, observar um consenso entre as docentes pesquisadas onde defendem as mesmas finalidades em suas práticas: multiplicar o saber por meio do agente ativo, que é o próprio aluno.

O uso de estratégias metodológicas diversificadas se constitui na principal ferramenta para o sucesso do planejamento pedagógico; Para isso, faz-se necessário saber escolher quais serão utilizadas para alcançar os objetivos propostos, sendo este o grande diferencial do fazer docente. Todavia, para as turmas de multianos, os professores precisam ir além, por se constituir numa realidade que comporta diversos níveis de aprendizagens, limitações, necessidades e turmas em uma mesma sala.

Sobre esta temática, foi feita a seguinte pergunta às professoras: quais metodologias servem como auxílio para o planejamento das aulas ministradas? Todas as respostas foram divergentes. O que se manteve nas consolidações das respostas foram as atividades individuais e em grupo, que por sua vez, têm como ser diferente, visto que são

as duas formas de abordagem dos alunos que conseguimos melhor atender suas reais necessidades. Entretanto, a professora P3 fez uma breve reflexão em sua resposta quando disse que “utiliza trabalhos voltados à realidade dos alunos, pois, eles aprendem mais quando as aulas são significativas para eles” (P3, 2019). Desta forma, fortalecendo mais uma vez o fazer pedagógico da Educação do Campo, que prima em trabalhar o sujeito como construtor da sua própria aprendizagem.

Ainda sobre estratégias pedagógicas, foi feita a seguinte pergunta: “Quais metodologias têm apresentado resultados positivos no trabalho com turma multissérie/multiano?” A docente P1 afirmou que “a atividade interdisciplinar que vem socializar os conhecimentos”. Portanto, trabalhar a interdisciplinaridade é a maneira principal de conseguir dar conta de toda gama de componentes curriculares e conteúdos a serem trabalhados em cada ano de ensino, além do mais, em turmas multianos.

Sobre essa mesma temática P2, diz que “utiliza as aulas expositivas e dialogadas, aulas práticas e lúdicas” como metodologias utilizadas em sua turma e P4 reafirma o que já vem sendo dito pelas demais colaboradoras utilizando “A prática de trabalhar com a ludicidade, aulas práticas, dinâmicas e trabalhos de campo que favorece bastante no ensino aprendizagem” (P4, 2019).

A docente P3 contribuiu dizendo: “a prática de trabalhar com a ludicidade, aulas práticas, dinâmicas e trabalhos de campo favorecem bastante o ensino aprendizagem” (P3, 2019). Destaque para a ênfase no resgate das aulas de campo, que, de fato, favorecem muito a educação do campo e a realidade do sujeito das turmas multisséries/multianos.

Segundo Schiller, (2017, p. 75) diz que “não errará jamais quem buscar o Ideal de beleza de um homem pela mesma via em que ele satisfaz seu impulso lúdico”, desta forma enfatizando a concepção da pesquisada sobre o uso da ludicidade em suas aulas, como ferramenta pedagógica de participação dos alunos de forma coletiva e prazerosa, favorecendo assim o ensino aprendizagem.

Categoria 3 - sugestões para docentes

Quando indagadas sobre sugestões para os professores de turmas multianos nas escolhas de suas metodologias para o planejamento de suas aulas, a predominância na resposta foi a de conhecer a realidade dos seus discentes como principal foco. Sobre esta questão, afirmou a professora P1 “trabalhar com a realidade de cada aluno assim, despertando nestes o gosto e a vontade em descobrir e estudar o meio no qual estão inseridos” (P3, 2019). Neste sentido, permite que os mesmos percebam que a sua realidade é importante e significativa. Assim, estarão motivados a querer sempre mais e buscando diversas formas de redescobrir o lugar em que vivem.

Outras respostas que confirmaram esta igualdade de pensamento, foram: P2, “diversificando as atividades, realizando atividades práticas, expondo e resgatando saberes e conhecimento dos alunos.” (P3, 2019) Assim, ela busca trazer a realidade dos alunos como elemento multiplicador dos saberes. A docente P3 justifica que “através do espaço e conhecimento local, resgatando os valores e conhecimento existentes em nosso meio” (P3, 2019). Consegue multiplicar os conhecimentos dos alunos e junto a sua contribuição para agregar novos saberes e contribuir para o aprendizado mútuo.

Sugerir metodologias para turmas multisseriadas/multianos foi a inquietação de todas as docentes pesquisadas, visto que cada realidade de contexto de salas de aula tem suas especificidades, dessa forma a docente P4 diz “trabalhar com atividades lúdicas que desperte nos alunos o gosto pela leitura e escrita, promover momentos de dinâmicas para que eles compartilhem saberes com os colegas.” Fazendo-se, assim, necessário o uso da ludicidade dentro do contexto de sala de aula.

Portanto, levando em conta as temáticas abordadas nos planejamentos e nas aulas elaboradas para a Educação do Campo, percebemos a valorização do sujeito do campo, coadunando assim com a compreensão de Silva (2011.p.312) quando afirma que:

A concepção de educação do campo valoriza os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim como lugar da construção de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável.

Categoria 4 – formação continuada para docentes

Quando perguntada sobre a realização de formações continuadas para o corpo docente, a P3 disse que: “a escola disponibiliza esse espaço para socialização e discussão de como podemos ser facilitadores e mediadores no processo de ensino e aprendizagem.” Afirma ainda que “estas formações estão sendo muito importantes, porém, ainda não dão conta da necessidade de mecanismos para atuar nessa perspectiva de organização multisseriada (P3, 2019).

Mesmo as entrevistadas afirmando que as formações continuadas têm sido de suma importância para as suas práticas docentes, elas ainda se sentem despreparadas para atuar nessas turmas, visto que a realidade muitas vezes vai além do esperado, principalmente quando se trabalha com mais de três anos/turmas em uma mesma sala de aula. Como afirmou a professora P3: “que a escola promova momentos de formações pedagógicas voltados à prática docente nas turmas multisseriadas.”

Para P4 quando questionada sobre as formações docentes, e se a mesma é proporcionada na sua escola ela diz que “Sim. Sempre são proporcionados encontros pedagógicos para nós professores, para nos orientar na nossa prática pedagógica.” Ainda acrescenta: “mas nem sempre para compartilhar informações sobre como trabalhar com turmas multianos” (P4, 2019).

Portanto, é perceptível que as docentes têm necessidades de uma formação específica que atenda a necessidade da sua realidade em sala de aula. Para elas, o espaço das formações possibilitam troca de experiências; PP3 afirma que momentos como estes permitiram multiplicar seus saberes, pois: “[...] disponibiliza esse espaço para socialização e discussão de como podemos ser facilitadores e mediadores no processo de ensino e aprendizagem” (P3, 2019). P1 afirmou que consegue articular a teoria à prática: “através da interação com os demais professores que socializam a sua prática nas formações feitas na escola” (P1, 2019).

Reforçando a necessidade de formações continuadas, resgatamos que:

O problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material

pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. (...) (INEP, 2006:19 Apud SECAD, 2007: 22).

Com isso, para que seja ofertada uma educação de qualidade e voltada para os princípios de Educação do Campo, com valorização da sua identidade e do povo que atende, se faz necessário repensar as formações docentes específicas para os profissionais que são e estão nas escolas no/do campo, conseguindo atender às necessidades desse público de forma igualitária e aprofundada em sua realidade.

Considerações finais

As escolas localizadas em perímetros rurais e, sobretudo, as instituições de ensino com turmas multisseriadas/multianos, ainda têm um olhar marginalizado por muitas pessoas e profissionais, às vezes do espaço urbano, que ainda carrega em si os estereótipos de marginalização dos povos camponeses.

Pesquisar a realidade do cenário de sala de aula permitiu perceber que os docentes das turmas multisseriadas/multianos são profissionais qualificados como os demais professores/as da rede municipal pesquisada, longe de muitos pensamentos que ainda resistem em acreditar que profissionais do espaço rural e turmas multisseriadas/multianos são de pouca formação.

Ao longo da pesquisa, evidenciamos a contribuição da escola no campo como uma instituição de grande importância para o povo camponês. Sabemos que a sala de aula multiano, pela sua composição e mesmo com toda a precariedade existente, ainda se constitui num ambiente de promoção do saber e do aprender coletivo e multiplicador, construída e reavaliada naquilo que ela representa para a comunidade onde está inserida. Esta escola pode ser um modelo de escola inovadora, sem paredes, sem muros, sem a implicação da poluição urbana, onde os estudos coletivos com alunos de diferentes níveis de aprendizagem colaboram entre si e constroem uma aprendizagem significativa.

Através desta pesquisa em três escolas do campo da cidade de Palmeira dos Índios, AL, pode-se afirmar que é necessário priorizar uma melhoria na infraestrutura das instituições, na formação pedagógica específica que contribua com a proposição de diversidades das estratégias metodológicas a serem utilizadas em busca da obtenção de resultados positivos no processo educativo.

Portanto, podemos afirmar com a pesquisa, que a promoção de formações pedagógicas específicas para atuação desses docentes das turmas multianos é uma das maiores demandas apresentadas e que se constitui na responsabilidade da parte dos gestores dentro de uma política pública que evidencie e resolva as reais necessidades desta organização de ensino, com assistência pedagógica nos planejamentos, nos recursos didáticos, nas formações, direcionamentos metodológicos, buscando ações pedagógicas que se aproximem do contexto campesino, como pode-se exemplificar a proposta da educação contextualizada.

Apesar do avanço, a escola multiano segue com ganhos garantidos no que estabelece a lei, portanto, ainda com muitos desafios por ser, em muitas localidades, o único equipamento público nas localidades mais afastadas do campo brasileiro. Ressalta-se que, em algumas realidades, ela se torna a única esperança para quem quer se alfabetizar e continuar pela busca de uma vida diferente de seus familiares no que tange a alfabetização e escolarização. Outros desafios estas escolas enfrentam no que se refere à disponibilização de mais recursos financeiros e humanos, melhoria na infraestrutura, implantação de programas de formações continuadas com proposta de metodologia interdisciplinar utilizando temas geradores, melhoria no acompanhamento pedagógico, enfim uma adequação que qualifique e melhore o ensino realizado em turmas multisseriadas/multianos para que os sujeitos do campo possam ter acesso a uma educação de qualidade com garantia de sua permanência, êxito na aprendizagem e multiplicação dos saberes.

É do conhecimento coletivo os altos índices de fechamento das escolas no campo, alicerçado no discurso de que esta escola não contribui no processo de ensino aprendizagem de seus estudantes. A nucleação de algumas escolas para o perímetro urbano tem sido a tomada de decisão para este argumento, trazendo sérias dificuldades

como: longas distâncias, transporte precário, distanciamento da identidade campesina e a sazonalidade da produção do campo, fatores que contribuem para que os discentes desistam de dar continuidade em seus estudos, abandonando a escola que seria necessária, onde o mesmo se encontra e convive com os seus.

Ao longo da pesquisa, evidenciamos que existe a necessidade de formações específicas para os professores que trabalham com turmas multianos, sendo esta nossa proposta como contribuição à realidade pesquisada. Propomos, dessa forma, a realização de momentos de socialização de experiências exitosas e a organização de ações formativas específicas para estas escolas com temas que atendam às duas necessidades, como podemos exemplificar sobre o uso de estratégias diversificadas para trabalho com turmas multisseriadas assim como, estudos sobre educação contextualizada, sustentabilidade e nos princípios do desenvolvimento territorial, trabalhada e empregada nas escolas transformadoras (MOURA, 2003) no Serviço de Tecnologia Alternativa de Pernambuco (SERTA) através da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (Peads). Neste sentido, nós nos prontificamos como colaboradores desta ação formativa junto aos professores das escolas pesquisadas, posteriormente a apresentação desse trabalho de conclusão de curso na Universidade e, em seguida, à equipe das escolas. Por fim, como grande desafio, fica para nova e futura pesquisa, adentrar as formações de educadores voltadas para as turmas multisseriadas/multianos, existentes em nosso território contribuindo dessa forma, num processo de construção de uma proposta específica para a educação desta Rede Municipal.

Referências

1. ALAGOAS, *RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 040/2014 – CEE/AL*. Dispõe sobre a regulamentação da oferta de Educação do Campo no Sistema Estadual de Educação de Alagoas e dá outras providências correlatas. Alagoas: Conselho Estadual de Educação de Alagoas, 2014. Disponível em: <<http://cee.al.gov.br/legislacao/atos->

normativos/resolucoes-

cee/2.%20Resoluua7aa3o%20Normativa%20de%20Ed%20do%20Campo.pdf>.

2. BARDIN, Laurenc. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.
3. BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: https://www.adusp.org.br/files/Juridico/ldb_5ed.pdf
4. BRASIL, *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo*. Resolução CNE/CEB N 1 – de 3 de abril de 2002.
5. BRASIL, Resolução CNE/CEB, nº 2/2008. *Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo*. Brasília: MEC/CNE, 2008.
6. BRASIL, *Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010*. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwOTZC2Mb/content/id/20235980/do1-2017-05-25-portaria-n-447-de-24-de-maio-de-2017-20235914](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7352-4-novembro-2010-609343-norma-pe.html#:~:text=EMENTA%3A%20Disp%C3%b5e%20sobre%20a%20pol%C3%adtica,Educa%C3%A7%C3%a3o%20na%20Reforma%20Agr%C3%a1ria%20%2D%20PRONERA.>>7. BRASIL, Portaria Nº 447, de 24 de maio de 2017. <i>Estabelece diretrizes para o planejamento e a operacionalização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2017</i>. SAEB, MEC, 2014. Disponível em: <.
8. COSTA, Luciélío Marinho da. *A construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Tiradentes/Mari-PB: desafios e possibilidades para a educação do campo*. Dissertação de mestrado. UFPB. 2010.
9. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
10. GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

11. HAGE, S.A.M. Transgressão do Paradigma da (multi)Seriiação como referência para a construção da Escola Pública do Campo. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, Dec. 2014.
12. HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). *Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará*. 1ª Ed. Belém, 2006.
13. HAGE, Salomão Mufarrej. Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. In: _____. (Org.). *Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidade das Escolas Multisseriadas no Pará*. 2005
14. MOURA, A., *Princípios e Fundamentos da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável - PEADS: uma proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo*. Glória do Goitá, Serviço de Tecnologia Alternativa, 2003.
15. RIZZI, Leonor e HAYDT, Regina Célia. *Atividades lúdicas na educação da criança*. Ed. Ática, 6ª edição, Série Educação. 1997.
16. ROSA, Ana Cristina Silva. *Educação de Jovens e Adultos: o desafio das classes multisseriadas*. São Paulo: Umesp, Dissertação de mestrado. 2003.
17. SANTOS, R. S.; SANTOS, M. *Educação do campo: Classes Multisseriadas e seus desafios pedagógicos*. Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out-dez., 2017.
18. SANTOS, L.W; A prática docente em escolas multisseriadas. *Revista Científica da FASETE*, 2015. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/a_pratica_docente_em_escolas_multisseriadas.pdf>. Acessado em 26/04/2020
19. SILVA, Maria do Socorro. Educação Básica do campo: organização pedagógica das escolas do meio rural. In: _____. (org.). *Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas de Educação do Campo: pesquisas e práticas educativas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.